

A saúde do corpo pela iridologia

Os olhos são a janela da alma. Mas, para os iridólogos, eles servem como uma bússola que indica características úteis na busca do diagnóstico perfeito

por Cristina Almeida

Há cerca de dois séculos, Ignatz von Peczely era apenas um menino húngaro de 12 anos que apreciava brincar em seu jardim. Um dia capturou uma coruja, mas, acidentalmente, quebrou-lhe uma das patas. Preocupado com o ocorrido, notou o surgimento de um sinal na parte colorida do olho da ave, exatamente no instante do ferimento. A marca permaneceu ali, mesmo após a consolidação da fratura. O tempo passou e Peczely, já adulto e médico, observou que alterações no organismo de seus pacientes podiam ser identificadas por meio da íris e, assim, idealizou um mapa representativo dos órgãos do corpo humano.

Embora a técnica já fosse conhecida pelas civilizações egípcia e grega, e até pela Medicina Tradicional Chinesa, foi desta forma que surgiu a iridologia, método observacional que estuda a íris para conhecer o indivíduo integralmente. E isso só foi possível porque o olho é uma terminação do nervo óptico e, também, um prolongamento exterior do sistema nervoso autônomo. Considerando que a íris é formada por fibras nervosas, ela seria capaz de receber informações de todo o sistema nervoso, mostrando características psicofísicas, predisposições, desequilíbrios ou pontos fortes, a capacidade de recuperação de cada um, além do impacto do estilo de vida na saúde.

Ferramenta pré-diagnóstica

Para Celso Battello, presidente da Associação Mundial de Irisdiagnose (AMI) e autor do livro *Iridologia e Irisdiagnose - O que os olhos podem revelar* (Ed. Ground), "o olho, e principalmente a íris, é o mais inteligível e preciso microsistema que existe no corpo humano e veterinário". Essa é a razão por que esse órgão apresenta marcas congênitas e adquiridas. "Apesar disso, é importante saber que a iridologia não serve ao diagnóstico clínico, mas funciona como uma ferramenta pré-diagnóstica", completa Battello.

O iridólogo italiano Luca Avoledo concorda e acrescenta: "A iridologia não deve ser considerada uma alternativa a outros instrumentos utilizados na medicina convencional, como os exames radiológicos e análises sanguíneas. Ela é uma disciplina do tipo analítica que se integra a outros tratamentos, incluída a psicoterapia".

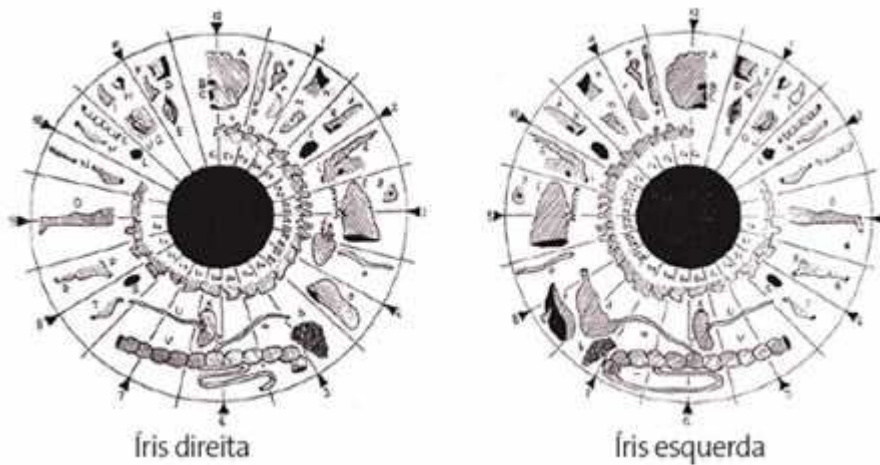
A escolha do especialista

Os especialistas afirmam que a prática da iridologia pode ser multidisciplinar. Embora ela já componha o programa curricular da faculdade de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), a formação desses profissionais se dá geralmente por meio de cursos livres. O importante é que o paciente se certifique de que o iridólogo tenha se habilitado em cursos de boa procedência.

Numa consulta, o paciente será examinado com o auxílio de um instrumento chamado iridoscópio, mas o profissional pode também valer-se de uma lupa. Avoledo explica que para um especialista, esse instrumento representa o mesmo que um estetoscópio para um médico convencional. Mas adverte: "Os resultados da leitura da íris devem ser interpretados com bom-senso. A melhor coisa a fazer é confrontá-los e integrá-los a tudo quanto tenha sido apurado na consulta clássica. Afinal, a conversa com o paciente é o verdadeiro momento de uma visita médica", conclui o italiano.



Mapa iridológico



Como é feito o exame?

O exame não é invasivo nem doloroso e pode ser feito com um iridoscópio, instrumento dotado de lentes que permitem a observação da íris em seus mais microscópicos detalhes, ou com uma simples lupa. Existem, ainda, modernos recursos de captura de imagens, com várias graduações de aumento. Ao serem reproduzidas na tela de um computador, ou mesmo num vídeo, facilitam, em muito, a interpretação dos resultados.

- O que o iridólogo observa? Cores, pigmentações, estrias, fendas e anéis. Cada íris é única em sua configuração, mas os mesmos tipos de sinais se repetem em homens e mulheres. No caso dos órgãos sexuais (útero e próstata), por exemplo, ambos correspondem à mesma área topográfica do mapa iridológico.
- O que cada característica significa? De acordo com o tipo de sinal e do setor da íris em que ele se encontra, o iridólogo será capaz de identificar quais são os pontos fracos e fortes da saúde de cada um: energia vital, predisposição ao envelhecimento, acúmulo de toxinas, fraqueza dos órgãos e aparelhos, grau de mineralização, vulnerabilidade ao estresse, potencialidade de recuperação do organismo e ainda os níveis de saúde. Aspectos psicoafetivos também podem ser notados. Por isso, já existe uma parte da iridologia denominada iridologia psicossomática.

Como pode beneficiar o paciente?

Atua, predominantemente, de forma profilática ou preventiva.

Há riscos ou contraindicações?

A técnica é praticamente inofensiva, dados os baixos níveis desses aspectos.

Pode ser feita em crianças e idosos?

A iridologia não deve ser utilizada em crianças abaixo dos 6 anos de idade. Entre os idosos não há restrição.

Fonte: Revista “Viva Saúde” - Editora Escala – Edição 92 – Dez. 2010 – Pág. 50 e 51